

ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE ESCRITA CRIATIVA

GABRIELA CATHARINE ANDREATTA

SOCIALIZAÇÃO FEMININA E O GÊNERO EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL

Porto Alegre

2022

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

GABRIELA CATHARINE ANDREATTA

SOCIALIZAÇÃO FEMININA E O GÊNERO EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Humanidades, Curso de Escrita Criativa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Escrita Criativa.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína de Azevedo Baladão

Porto Alegre

2022

GABRIELA CATHARINE ANDREATTA

SOCIALIZAÇÃO FEMININA E O GÊNERO EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Humanidades, Curso de Escrita Criativa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Escrita Criativa.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Janaína de Azevedo Baladão

Profa. Ma. Andrezza Tartarotti Postay

Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno

Porto Alegre

2022

Decido esse trabalho para uma antiga *eu* que nunca pensou que seria capaz, para inúmeros *eus* que encararam o futuro com medo e se consideraram incapazes de realmente serem capazes de escrever um Trabalho de Conclusão de Curso ou mesmo ir bem em uma faculdade. Então, dedico este trabalho a todas as EUS, de todos os tempos.

Agradeço a minha família, a meus amigos, aos meus professores e colegas da sala de aula por me permitirem conhecer um mundo novo e trilhar um caminho, tendo a chance de conhecer tantas vivências diferentes e aprender diferentes pontos de vista. Isso é algo que irei levar comigo em todas as vidas que eu vivi.

“Se você pudesse viver para sempre, pelo que você viveria?”

—Stephenie Meyer

RESUMO

Este trabalho se divide em duas partes: uma teórica e outra criativa. Na parte teórica, apresento um ensaio no qual me proponho a analisar a socialização feminina e suas consequências em determinadas personagens da saga *Crepúsculo*, escrita por Stephenie Meyer (2008-2009), principalmente no que se refere à vida de Rosalie Hale, uma personagem secundária da saga. O ensaio faz uma análise sobre a socialização e os papéis de gênero em uma sociedade patriarcal para responder como as personagens da série são influenciadas por conta da socialização delas e de que maneira isso acaba por ser semelhante ao nosso mundo real. A personagem cujo ensaio se centra, então, é Rosalie Hale, uma vampira imortal, que teve a vida marcada pela socialização feminina. Apesar de, à primeira vista, na série ela parecer ser muito forte e poderosa, a história da personagem acaba mostrando como o fato de nascer uma mulher influencia sua vida e seu destino. A partir de Beauvoir (2019), estudo o tema sobre a socialização feminina para estabelecer uma análise sobre como isso influenciou a vida de Rosalie Hale e como esse fato persistiu em sua vida, pensando em sua condição de vampira que vive em uma sociedade dominada pelos desejos masculinos. Na parte criativa, apresento cartas sobre Leandra, uma garota lésbica que entrou em uma universidade federal em uma grande cidade e se mudou de sua casa natal. Nessas cartas, enviadas para pessoas que são importantes para ela, de um jeito ou de outro, vemos as análises dela sobre o mundo, sobre a própria vida e sobre ela mesma.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Socialização feminina; Opressão; Sociedade patriarcal; *Crepúsculo*; Cartas.

RESUMEN

Este trabajo se divide en dos partes: una teórica y otra creativa. En la parte teórica, presento un ensayo en el que me propongo analizar la socialización femenina y sus consecuencias en ciertos personajes de la saga *Crepúsculo*, escrita por Stephenie Meyer (2008-2009), especialmente en lo que se refiere a la vida de Rosalie Hale, un personaje secundario de la saga. El ensayo analiza la socialización y los roles de género en una sociedad patriarcal para responder cómo los personajes de la serie se ven influenciados por su socialización y cómo esta resulta ser similar a nuestro mundo real. El personaje en cuyo ensayo se centra, entonces, es Rosalie Hale, una vampira inmortal, cuya vida estuvo marcada por la socialización femenina. Aunque, a primera vista, en la serie parece ser muy fuerte y poderosa, la historia del personaje acaba mostrando cómo el hecho de nacer mujer influencia en su vida y en su destino. A partir de Beauvoir (2019), estudio el tema de la socialización femenina para establecer un análisis sobre cómo influyó en la vida de Rosalie Hale y cómo persistió en su vida, pensando en su condición de vampira que vive en una sociedad dominada por los deseos masculinos. En la parte creativa, presento cartas sobre Leandra, una chica lesbiana que ingresó a una universidad federal en una gran ciudad y se mudó de su ciudad natal. En esas cartas, enviadas a personas importantes para ella, de una forma u otra, vemos su análisis del mundo, de su propia vida y de sí misma.

Palabras clave: Escritura creativa. Socialización femenina; Opresión; Sociedad patriarcal; *Crepúsculo*; Cartas.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 CAPÍTULO TEÓRICO: O CASO DE ROSALIE HALE.....	11
3 CAPÍTULO CRIATIVO: <i>CARTAS DE LEANDRA</i>	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho se divide em duas partes: uma teórica e outra criativa.

Entrei no curso de Escrita Criativa justamente no ano da pandemia. Me apavorei, é claro, afinal, nunca havia planejado algo assim e não tinha experiência real em estudar no modelo EAD. No começo, me atrapalhava um tanto com o Moodle da PUCRS, pois era a primeira vez que realmente eu usava essa tecnologia. Posso dizer que, vencida essa primeira barreira, aprendi muitas coisas no curso, aprendi a aprender on-line, sobre como se concentrar e estudar durante a pandemia, quando parecia que nada iria dar certo, quando parecia que vivíamos em uma espécie de inferno distópico. Apesar de a pandemia não ter afetado tanto aqui em casa, devo confessar que a temia.

No curso melhorei minha maneira de escrever de uma maneira considerável. Com os exercícios de escrita, consegui criar uma espécie de rotina e consegui evoluir mais como uma escritora. Também tive a oportunidade de conhecer as mais variadas pessoas (no caso, conheci a maior parte dessas pessoas de modo on-line), tive a oportunidade de aprender como escrever ensaios, artigos, contos, poesia etc. Tive a oportunidade de crescer bastante. Apesar de alguns momentos terem sido difíceis, eu não me arrependo de cursar Escrita Criativa. Se eu acordasse no passado, faria tudo de novo no curso, só que de preferência sem a pandemia.

Para a parte teórica, o tema escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso foi a socialização feminina e como isso influencia a vida das mulheres, tanto reais quanto literárias. Falo, mais especificamente, sobre como a socialização feminina, nos moldes patriarcais, em uma sociedade como a nossa pode prejudicar a vida e acabar por prejudicar muito o caminho das mulheres, tanto reais quanto fictícias. Com isso em mente, faço uma análise sobre as personagens femininas de *Crepúsculo*, principalmente Rosalie Hale, centrada aqui em sua parte humana e nas partes nas quais ela conta sua história, para debater como a socialização feminina influenciou a maneira de vida dela, mesmo que a própria personagem não perceba isso. Busco com este trabalho responder a uma questão que me inquieta como pesquisadora: é certo que as mulheres tanto fictícias quanto do mundo real são prejudicadas por conta da forma como são socializadas em uma sociedade patriarcal?

Para a parte criativa deste trabalho, apresento cartas de uma personagem chamada Leandra, que se muda para uma nova cidade para cursar uma universidade federal. A personagem é lésbica, filha de pais conservadores e tem uma irmãzinha excluída que continua morando na cidade de onde Leandra saiu. Algumas cartas são da Leandra para outras personagens, outras cartas são de outras personagens respondendo às cartas da Leandra e outras são da Leandra para si mesma.

A ligação entre a parte teórica e a parte criativa é que em ambas tratam sobre a socialização feminina, os papéis de gênero em um mundo patriarcal e suas consequências. A personagem Rosalie Hale, da saga *Crepúsculo*, e a personagem Leandra, de *Cartas de Leandra*, possuem circunstâncias

diferentes e vivem em tempos diferentes. Ao contrário da Rosalie, que é uma vampira e se encontra em um relacionamento heteronormativo, a personagem Leandra é lésbica e se encontra em um relacionamento homoafetivo, no qual ela se questiona por meio das cartas escritas por ela mesma. Ambas as personagens vivem a opressão por serem mulheres, mas possuem também opressões diferentes.

2 CAPÍTULO TEÓRICO: O CASO DE ROSALIE HALE

A seguir, apresento meu ensaio.

PALAVRAS INICIAIS

Este é um trabalho realizado para a minha conclusão de curso que faço para me tornar tecnóloga em Escrita Criativa da PUCRS. Escolhi analisar um livro que sempre me importei em ler, não um que sempre amei. Não, não vou ser hipócrita. Em minha adolescência odiava e amava este livro.

Eu escolhi analisar *Crepúsculo*.

Sim, eu escolhi analisar um dos livros que a grande maioria das adolescentes já leu alguma vez na vida. Escolhi um livro com uma protagonista chamada Bella Swan, que é amada e odiada ao mesmo tempo por sua falta de atitude.

É um livro que eu mesma já reclamei de suas falhas, em função da submissão da Bella, encarando as atitudes dela (ou a falta de atitude) como uma ofensa pessoal contra mim, como se a Bella fosse uma maneira de zombar da independência que eu acredito e da minha paixão por livros com vampiros.

Então, por qual motivo escolhi analisar esse livro?

Qual poderia ter sido meu motivo para escolher analisar um livro que me indignava tanto? Qual poderia ser o motivo para escolher analisar um livro que muitas pessoas têm o hábito de debochar?

Bem, quando eu era mais nova, queria ler *Crepúsculo*. Eu realmente queria. Vivia ouvindo coisas sobre Bella e Edward. Parecia a abertura para um mundo de adolescentes, onde o livro era um ingresso para entrar. Eu implorei à minha mãe para ler o livro, mas ela me disse que eu tinha de ler outro livro primeiro.

Outro livro? Me perguntava com os olhos arregalados ao ver o tamanho do exemplar que ela propunha. Tinha mais de cem páginas! Não tenho vergonha de dizer como uma escritora: eu não lia livros longos, mas eu estava determinada a conseguir meu ingresso para o mundo de *Crepúsculo* e li aquele livro em dois dias. O livro em questão era um compêndio de história.

Pronto, então pude ler *Crepúsculo*.

Inicialmente, fiquei encantada com a Bella Swan a caminho de uma cidade chuvosa, sabedora da existência de Edward Cullen. Era tão incrível, uma garota normal como eu conhecendo um vampiro que brilha. Eu li toda a série de *Crepúsculo* e depois a li de novo, com um sorriso animado, me entusiasmando cada vez mais, achando a história simplesmente incrível.

Com o tempo, meu amor pela série se tornou ódio. Eu achava que o texto era chato demais e machista demais, que a Bella Swan era muito apagada, que ela não tinha vontade própria e que se submetia ao Edward e aos Cullens. Ou seja, ficava martelando na minha cabeça que ela não possuía amor-próprio.

Meu amor e ódio se alternavam de época em época sobre essa série. Acabei, então, lendo de novo e de novo.

Percebi que a série refletia a realidade, de uma forma um tanto quanto assustadora, não apenas falava sobre os vampiros brilhantes (infelizmente). Me dei conta de que, na realidade, todas as personagens tinham papéis de gênero atribuídos a elas pela sociedade que se formava na narrativa e que isso as mudava.

Por exemplo, a protagonista de *Crepúsculo*, Bella Swan, fora ensinada a ser submissa e a ansiar por um amor, mesmo que ele a magoasse; a Leah havia sido oprimida pela situação dela (aliás, vale lembrar que ela é o único ser metamorfo do sexo feminino na história); a Emily Young havia se machucado porque Sam perdera o controle; e, acima de tudo, o sofrimento de Rosalie Hale, uma vampira de *Crepúsculo*, alguém que eu muito provavelmente não deveria achar semelhante às mulheres de hoje em dia, mas que, sim, a considero.

Percebi que os papéis de gênero e a socialização influenciam as personagens do livro, já que mostram como a realidade dessas personagens foram suggestionadas por isso. Podemos ver no livro, inclusive, várias dessas questões, tais como: a submissão de Bella ao Edward; a rivalidade feminina de Bella e Rosalie; o fato de que Esme, quando na forma humana, ter sido casada com um marido abusivo; a questão de que Emily Young se machucou por ousar tentar rejeitar um relacionamento com Sam Usley. Aliás, mesmo que disfarçemos seguindo a lógica de que, naquele momento, ele era um lobisomem com um controle ruim, na realidade, o fato de ele perder o controle e a machucar é extremamente comum quando lemos as notícias que circulam nos dias de hoje. Basta abrirmos qualquer *site* de notícias. O índice de violência contra a mulher e de feminicídio é sempre muito alto.¹ E foi isso que me alertou para o fato de que

¹ Para mais informação ver o site: <https://www.naosecale.ms.gov.br/femicidio/>.

Stephenie Meyer, a autora da série *Crepúsculo*, retratou bem os problemas da vida real no livro dela, apesar de eu saber que é ficção, que há toda uma construção narrativa e, mais ainda, saber que é uma história envolvendo vampiros e lobisomens.

Crepúsculo traz relacionamentos abusivos, dependência emocional e muitas vezes fala sobre a falta de capacidade de escolher, o que é agravado no caso das personagens mulheres. Como, por exemplo, Emily Young não escolheu que Sam a marcasse. No final de contas, Emily Young ainda se machucou quando Sam Usley perdeu o controle de sua transformação perto dela, deixando-a com cicatrizes, apesar de terem ficado juntos. Rosalie Hale não desejava ser estuprada, também não queria se tornar uma vampira. Embora se transformar em uma vampira tenha resultado em um dos melhores resultados possíveis para ela, isso não muda o fato de que suas escolhas não foram respeitadas. Também não muda o fato de ela ter sofrido uma violência. Outra personagem que não escolheu seu destino foi Leah Clearwater, que não pediu para se transformar em uma loba, quando toda a matilha, além dela, era de homens. Então, ao longo da saga *Crepúsculo*, há diversas escolhas das personagens que são muitas vezes ignoradas ou anuladas, como se essas escolhas não tivessem validade.

O motivo pelo qual Rosalie Hale se destacou para mim se deve ao fato de que eu conseguia identificar nela uma mulher semelhante a inúmeras outras da minha realidade. As várias experiências dela são compartilhadas entre diversas mulheres que eu conheço, incluindo seus desejos e vontades. Rosalie Hale tem esperança na vida humana, apesar de todo o sofrimento que teve em sua experiência; não podemos esquecer que ela havia sido usada como um objeto, em um noivado com um homem que não era uma boa pessoa. Percebemos isso ao sabermos que, mesmo Rosalie tendo sido violentada pelo noivo, ainda desejava ser humana, de uma certa maneira sonhando com uma vida humana que nunca teria sido dela, sem perceber realmente que ela pôde escapar de sua situação de fragilidade, na condição de uma vampira, ao entrar em uma vida na qual ela poderia ser independente e se proteger.

Então, me perguntei se os papéis de gênero e a socialização feminina eram capazes de influenciar uma personagem vampira de um livro. Se havia uma influência que fez com que Rosalie seguisse o caminho que ela mesmo fez como humana.

A QUE ME REFIRO COM OS TERMOS PAPÉIS DE GÊNERO E SOCIALIZAÇÃO FEMININA?

Neste trabalho me refiro ao termo papéis de gênero tanto no que se refere a homens como mulheres, ou seja, que papéis a sociedade espera que cumpram. Para Aurora Silva (1999, p. 61):

A experiência resultante dos papéis sociais fornece aos indivíduos competências e crenças que são relevantes para diferentes contextos sociais. Uma vez que existe uma distribuição desigual de homens e mulheres por papéis específicos, tal constitui uma fonte importante na criação das expectativas acerca do homem e da mulher. As expectativas funcionam como uma pressão no sentido de cada sexo se comportar de acordo com o que a sociedade espera dele.

E a socialização está relacionada como as pessoas são socializadas, no caso, como muitas mulheres são socializadas para se submeterem a outra pessoa, enquanto, em geral, os homens são socializados para dominarem e não demonstrarem fraquezas. Nas palavras de Simone de Beauvoir (2019, p. 214):

É como esposa que a mulher inicialmente se descobre no patriarcado, porquanto o criador supremo é masculino. Antes de ser a mãe do gênero humano, Eva é a companheira de Adão; foi dada ao homem para que ele a possua e fecunde como possui e fecunda o solo; e, através dela, ele faz da Natureza inteira seu reino. Não é apenas um prazer subjetivo e efêmero que o homem busca no ato sexual; quer conquistar, pegar, possuir; ter uma mulher é vencê-la; penetra nela como o arado nos sulcos da terra; ele a faz sua como faz seu o chão que trabalha: ara, planta, semeia; estas imagens são velhas como a escrita; da Antiguidade aos nossos dias poderíamos citar mil exemplos: “A mulher é como o campo e homem como a semente” [...].

Francisco Cabral e Margarita Diaz (2022) explicam que o papel social do homem e da mulher é uma construção social que varia dependendo o período em que estão e a sociedade em que vivem. Esse papel é dado desde antes de o bebê nascer, com a família desejando e imaginando todo um futuro com sua perspectiva de como será a vida, com base no sexo deles. Esses bebês são ensinados conforme seu sexo o que se espera deles: se forem um menino, provavelmente aprendem a mandar, são estimulados a serem líderes, brincam com brinquedos vistos pela sociedade como de meninos; contudo, as meninas são ensinadas, quase sempre (e ainda!), a serem submissas, delicadas e dependentes, então seus jogos e brincadeiras costumam ser sobre cuidar crianças, ser dona de casa e brincar de mamãe.

A socialização feminina, dentro de um contexto de um mundo patriarcal, ensina quase sempre as mulheres a se submeterem aos homens, a desejarem os homens e a odiarem mulheres. Ensina também as mulheres como devem agir, quais papéis devem ter na sociedade, como devem se vestir, além de enfatizar como a culpa é delas por tudo o que dá errado na educação dos/as filhos/as. Ensina, em última instância, como deve ser a vida delas para serem validadas como mulheres. Pierre Bourdieu (2016, p. 11-2) se pergunta como permanecem ainda aceitáveis e naturais as relações de dominação:

[...] sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento.

Para Bourdieu (2016, p. (2016, p. 22), ainda, a “força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção”. Ou seja, há uma ordem social que vai funcionar como uma imensa máquina simbólica, de um mundo social que “constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes” (BOURDIEU, 2016, p. 24). Essa máquina simbólica que é o mundo, então, para o filósofo francês:

[...] tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: e a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; e a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada as mulheres; ou, no interior desta, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estábulo, a água e os vegetais; e a estrutura do tempo, a jornada, o ano agrário, ou o ciclo de vida, com momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos. (BOURDIEU, 2016, p. 23-4)

A socialização feminina, junto com os papéis de gênero, quase sempre ensina as mulheres a não serem assertivas, a entenderem que outras mulheres são suas rivais. Busca ensinar as mulheres a entenderem que há coisas que são de meninas e coisas que são de meninos, que meninas devem ser obedientes e que amadurecem cedo. Ensina as mulheres a se culparem pelas situações. Ensina as mulheres que as únicas maneiras de terem uma vida válida é se casando e tendo filhos. Nas palavras de Aurora Silva (1999, p. 61):

Embora nas sociedades contemporâneas se assista a uma progressiva entrada das mulheres em áreas tradicionalmente reservadas ao homem, a alteração do papel de gênero não parece acompanhar este movimento. Algumas tentativas de explicação podem ser avançadas para além do número de mulheres em lugares de destaque ser nitidamente inferior ao dos homens; algumas pessoas interiorizam o papel de gênero que a sociedade lhes atribui, outras frequentemente conformam-se às normas do papel de gênero que não interiorizam mas que desempenham, devido à pressão e ao poder que os indivíduos que suportam essas normas têm na atribuição de recompensas e punições subtis ou mais óbvias [...].

Apesar de tudo isso citado acima, assim como diz Simone de Beauvoir (2019), essa socialização, ou melhor, esse comportamento que muitas mulheres são ensinadas desde que nascem, não é uma essência natural. Podemos lutar contra a socialização feminina e a superar, mas ainda assim a socialização feminina em uma sociedade com valores patriarcais acaba por influenciar em nossas vidas e as escolhas que tomamos. De uma certa maneira, podemos dizer que isso define o que as mulheres passam, o que acaba por se refletir na literatura, como estamos vendo neste ensaio. Afinal, a literatura muitas vezes é um reflexo do nosso mundo, que é patriarcal e misógino.

O CASO DE ROSALIE HALE

Com isso dito, podemos começar a pensar a análise da personagem Rosalie Hale, da saga de *Crepúsculo*, por ser ela um exemplo perfeito de como a socialização feminina se reflete na literatura.

Rosalie Hale é uma vampira do clã Cullen. Em sua vida humana, pertenceu a uma família de classe média na qual foi muito feliz, embora ela tenha sido objetificada por homens desde que possuía doze anos, como a personagem mesmo declara. Chama a atenção exatamente que, na narrativa, há homens que desejavam uma garota de apenas doze anos de idade. Isso é claramente pedofilia. A mitologia já nos mostrou a história de Helena, raptada também aos doze anos por Teseu. Um ponto importante a ressaltar sobre Rosalie é que ela adorava ter sua beleza invejada. Nas palavras da personagem:

Eles não estavam satisfeitos, mas eu estava. Estava emocionada por ser Rosalie Hale. Agradava-me que os olhos dos homens me seguissem aonde quer que eu fosse quando completei 12 anos. Ficava deliciada que minhas amigas suspirassem de inveja ao tocarem meus cabelos. Feliz que por minha mãe ter orgulho de mim e por meu pai gostar de me comprar vestidos caros. (MEYER, 2009, p. 119)

Ela não parece perceber, na minha opinião, mas se coloca em uma posição de objeto. Outro ponto problemático também é o fato de desejar ser invejada pela aparência física. E ela segue:

— Era uma época diferente. Eu tinha sua idade, mas estava pronta para tudo, Ansiava por ter meu próprio filho. Queria minha casa e um marido que me beijasse quando chegasse do trabalho... Como Vera. Só que eu tinha em mente um tipo diferente de casa. (MEYER, 2009, p.119)

Nesse último fragmento, ela conta basicamente que tinha dezessete anos e que idealizava os papéis tidos como para mulheres, sem duvidar da veracidade deles. Rosalie Hale, de muitas maneiras, se mostra como uma mulher presa em seu papel social regido pelo patriarcado. Em outras palavras:

Podemos perceber na narrativa que ela não questiona a socialização por qual passou. Em uma sociedade patriarcal, em que as mulheres são educadas a se submeterem e serem inferiores aos homens, tal socialização não resultou em algo positivo para Rosalie Hale. Ela foi, além disso, violada fisicamente: “‘Mostre-lhe como você é, Rose!’ Ele riu de novo e tirou meu chapéu. Os grampos arrancaram meus cabelos pela raiz e eu gritei de dor. Eles pareceram gostar disso — de ouvir minha dor...” (MEYER, 2009, p. 122).

A vida da personagem não foi fácil. Logo depois de ser estuprada, Rosalie foi encontrada por Carlisle Cullen e foi transformada em uma vampira. Porém, é importante deixar claro que Carlisle, não pediu a permissão da Rosalie para a transformar em uma vampira. A vida dela foi mais uma vez decidida por outro.

Então, após sua transformação em uma vampira, decidiu matar os homens que cometeram esse crime contra ela.

Após isso, Rosalie viveu a vida dela de uma maneira “normal” com o seu clã. Encontrou e pediu para Carlisle transformar Emmett, irmão adotivo de Edward Cullen, Alice Cullen e Jasper Hale, e marido de Rosalie Hale. Assim, o ciclo da vida parece ter sido normal por muitos anos para ela, até o dia em que Edward Cullen conheceu e se apaixonou pela humana Bella Swan.

Coloquemos atenção no seguinte trecho:

— Bem, deve ser exagero meu colocar dessa forma. Ele só não lhe contou a história toda. O que ele lhe disse era verdade, ainda mais verdadeiro agora do que antes. Porém, na época... — Ela parou, rindo nervosamente. — É constrangedor. Entenda, no início, eu tinha principalmente ciúmes porque ele queria *você* e não a mim. (MEYER, 2009, p.125)

Nessa parte, ela admite ter uma rivalidade feminina com a protagonista da saga *Crepúsculo*, Bella Swan. Rosalie, após esse episódio, explica que ela nunca quis o Edward, mas confessa que estava acostumada com a validação das pessoas. Como Rosalie não recebeu a validação masculina que estava acostumada, ela passou a se sentir perdida. Em um desabafo a Bella, confessa:

— Não entende, Bella? — sua voz de repente era mais apaixonada que antes, mesmo quando contou a história infeliz — você já tem *tudo*. Tem toda uma vida pela frente... Tudo o que eu quero. E *quer jogar tudo fora*. Não entende que eu trocaria qualquer coisa que tenho para ser você? Você tem a alternativa que eu não tive e está tomando a decisão *errada!* (MEYER, 2009, p. 126, grifos da autora)

Por fim, percebemos que, apesar de Rosalie Hale ter quase tudo o que queria, ou seja, ser linda, ter um clã que a ama, um marido incrível, ser rica, nada disso era suficiente para ela. Afinal, Rosalie Hale não conseguiu cumprir seus deveres na sociedade patriarcal.

Rosalie Hale não conseguiu compreender que talvez tenha melhor para ela não tido filhos, na condição de humana. Se continuasse humana, provavelmente, estaria em uma situação em que seria oprimida e poderia não ter conseguido tudo que ela queria. Acredito que muitas coisas que Rosalie conseguiu teriam sido inalcançáveis caso tivesse permanecido uma mulher humana.

Foi uma chance de ser livre apesar de não conseguir ter tido um filho biológico e do seu enorme desejo por ser humana. Rosalie Hale não parece aceitar essa chance como algo particularmente positiva, mas como algo ruim. Ela não parece enxergar o fato de, ao se transformar em uma vampira, ela se torna alguém capaz de se defender e escolher o seu próprio destino. Porém, a sua mente ainda está presa em seus conceitos antigos, sendo incapaz de aceitar a escolha da Bella em se tornar uma vampira.

Em *Amanhecer*, ela apoia a Bella Swan em sua gravidez de risco, demonstrando muita consideração. E, assim que a bebê híbrida da Bella Swan, a Renesmee Carlie Cullen, nasce, Rosalie Hale começa a maternar a filha de Bella. De certa maneira, preenche o vazio que sente por ser uma vampira, mas sem realmente seguir em frente e sem perceber que sua vida como uma vampira não foi a pior coisa que poderia ter acontecido a ela, que talvez seguir em frente e tentar resolver seus problemas teria sido melhor.

Então, acredito que Rosalie Hale acaba entrando em sua socialização de uma forma em que nunca consegue escapar verdadeiramente. Considero que os problemas dela ainda estão com ela, mesmo após o nascimento da Resnesmee.

PALAVRAS FINAIS

Chego à conclusão de que a socialização feminina pode influenciar de diversas maneiras a vida das mulheres, tanto fictícias quanto reais, sendo assim impossível tentar ignorar esse fato na nossa vida e na literatura. Por nascermos em um mundo patriarcal e misógino, nós, mulheres, estamos suscetíveis a esse controle que influencia como viveremos, que tipo de oportunidades teremos, suscetíveis em como a sociedade e as pessoas ao nosso redor imaginam que ajamos.

Percebo que a socialização feminina de muitas formas nos torna mais propensas a desejar um príncipe encantado, a termos situações em que rivalizamos com diferentes mulheres e a nos colocarmos em situações em que acabamos em relacionamentos abusivos, muitas vezes romantizando isso. De uma certa maneira, muitas mulheres acabam sendo incapazes de perceber o que está acontecendo e diversas vezes acabam por ter uma autoestima baixa, acreditando que não vale a pena nada do que fazem e do que pensam e que seu propósito de vida é apenas entrar em um relacionamento ou mesmo ter filhos. Muitas vezes, quando as mulheres não conseguem fazer isso, duvidam do seu próprio valor, envolvendo-se cada vez mais em situações que pioram a sua vida. A síndrome da impostora está aí para nos alertar. Precisamos ter consciência disso.

Observo que, em nosso mundo, o fato de nascermos uma mulher ou um homem muda a forma como a sociedade nos enxerga e a forma em como somos socializadas. Influencia diversas vezes em como somos tratadas, em como somos incentivadas (ou não) e em algumas de nossas oportunidades de vida.

Na saga *Crepúsculo*, a socialização feminina, junto com suas influências nas personagens e em suas histórias, é retratada com extrema força. É possível perceber o sofrimento das personagens, mesmo que, muitas vezes, elas não percebam. Podemos notar a socialização da Rosalie Hale, a submissão e a falta de autoestima da Bella Swan.

A saga *Crepúsculo*, portanto, se reflete na nossa realidade, não pelos seres sobrenaturais, mas infelizmente por conta das situações como dependência emocional, a socialização feminina, o abuso e o estupro.

Precisamos revisitar livros como *Crepúsculo*. Precisamos entender o que se passa nesse mundo. E eu fico feliz de ter voltado a essa leitura. Como a Lindsay Ellis (2022) disse, no vídeo *Querida Stephenie Meyer*, a sociedade costuma desprezar toda a cultura das adolescentes e suas músicas, livros e outras formas de entretenimento, por simplesmente acreditar que não são bons exemplos de como uma mulher deve se comportar e se apresentar à sociedade, ou seja, tudo aquilo que foge do papel de gênero de mulher deve ser odiado e excretado. É muito comum tirar o direito de escolha das mulheres, obrigando-as a odiarem a si mesmas, a outras mulheres e tudo que representam aquilo que a sociedade patriarcal detesta. A literatura e a leitura da literatura nos ajudam a crescer, a destruir esse véu da ignorância.

Por fim, retomo a ideia inicial: mesmo sendo uma história que envolve vampiros e lobisomens, portanto mais fantasiosa, há situações que tornam a narrativa muito próxima do que vivemos em nosso dia a dia: existe o sofrimento, por exemplo. Aliás, em alguns momentos, este parece ser mais importante do que o fato de serem vampiros ou não, de serem humanos ou não. Na minha opinião, a narrativa parece contar em sua grande maioria com coisas que acontecem agora em nosso mundo, tais como: abuso doméstico, submissão, estupro, tentativa de suicídio e problemas de autoestima. Então, cabe dizer que a saga *Crepúsculo* conta uma boa história, mostra personagens complexas e diferentes, que possuem uma boa caracterização.

3 CAPÍTULO CRIATIVO: *CARTAS DE LEANDRA*

A seguir, apresento meu trabalho criativo.

Queridos Pais,

Eu não tinha muita certeza sobre como mandar esta carta para vocês, sinceramente muito menos sobre escrever ela, mas a senhora Anabell me disse uma vez que preciso revisar meu passado e que me abrir com outros pode me fazer bem.

Não tenho muita certeza sobre isso. Penso em um mundo onde nunca fui boa o suficiente. Sei que tentaram fazer o que podiam por mim, mas eu nunca fui boa o suficiente, não é?

Escrevo esta carta com o coração pesado, pensando em inúmeras coisas, tanto do passado como do presente. Não tenho certeza do que escrever ou mesmo se vou conseguir escrever o que eu realmente quero nesta carta.

Sei que queriam que eu ficasse na cidade e me cassasse e o fato de eu ir para a Universidade Federal foi algo surpreendente, mas tenho conseguido estudar bem e me manter por aqui. O Theo não me obrigou a nada, eu fui porque eu quis.

Eu estou me descobrindo, de maneiras diferentes. Não sei se ainda se importam de saber de mim ou não, sei que sempre suspeitaram que eu era diferente. Sei que sempre me forçaram a agir de um jeito, a vestir só vestidos, a namorar um garoto que vocês gostavam.

Suponho que eu sou diferente do que queriam, mas eu amo vocês apesar de tudo.

Eu não escolhi nascer uma garota, se eu pudesse escolher, seria um garoto. Se eu pudesse, eu seria o filho que vocês queriam. Eu sei que nasci uma garota, mas eu amo vocês. Se eu pudesse escolher, eu seria o suficiente para vocês.

Por favor, deem atenção para a Joana, ela ama vocês muito e se esforça para deixá-los orgulhosos. Ela só tem dificuldades em fazer amigos.

Sinto muito que fui embora sem pedir permissão, mas vi um futuro incrível a minha frente e me imaginei indo nele. Conheci tantas pessoas diferentes, aprendi o que significa me virar por minha conta e correr de uma parada de ônibus de noite e o que significa estudar para caramba para acertar uma prova extremamente difícil. Eu sinto muito, mas eu vou deixar vocês orgulhosos algum dia.

Eu vou me esforçar ao máximo que puder para tentar deixá-los orgulhosos também, sei que esse não é o caminho que esperavam que eu seguisse, mesmo assim eu estou feliz e espero que um dia vocês também estejam felizes comigo.

Sei que não sou o garoto que vocês sonhavam, mas eu também sou sua filha e vou fazer o meu melhor.

Assinado: Leandra

Data: 12/02/2013.

Querida maninha,

Eu sinto muito que não possa te visitar nesse ano, a Federal está muito puxada e difícil, mas sinceramente achei as disciplinas muito boas. Gostei principalmente de uma matéria de Linguística. Tenho vivido em um pequeno apartamento longe da faculdade. Eu estou pagando minhas despesas com meu estágio e trabalho de *freelance*.

É que fiz vinte anos e acabei de entrar na faculdade, não teria conseguido sem a sua ajuda, maninha. Obrigada mesmo por me ajudar a estudar para entrar na federal, foi muito legal, Joana. Ano que vem, quando você fizer dezoito anos, vai poder vir para cá e vamos poder morar juntas. Você vai amar a faculdade, ela é incrível, maninha.

A vida por aqui é mais agitada, fiz bastante amizades e aprendi um pouco sobre alguns movimentos sociais, principalmente sobre o feminista. Tenho tido conversas legais com muitas garotas. Aqui onde estou é cheio de carros, sempre tem pessoas em tudo que é lado e eu costumo passar por lugares incríveis quando pego meu ônibus para ir à faculdade.

Tenho sentido saudades de você, Joana.

Sinceramente, quando tenho que calcular alguma conta, me dói a cabeça, não chego nem perto de você, que faz tudo de cabeça. Imagino, maninha, que seria incrível cursar Engenharia, não duvido que você seria a melhor da turma.

Eu sinto falta dos momentos em que íamos ao mercado juntas comprar as coisas de casa, quando você tagarelava sem parar sobre aquele matemático do livro da escola e me contava sobre a fórmula de Bhaskara.

Você era muito fofa.

Você é incrível.

É uma das pessoas mais incríveis que eu já conheci, então, não desanima.

Sei que está difícil por aí, maninha. Sei que os idiotas te provocam, mas você é incrível, espero que não se esqueça disso. Sei que é difícil para você se concentrar tanto, mas não é sua culpa, não importa o que aqueles imbecis tenham a dizer.

Obrigada por ser minha irmã e por ter me ajudado a estudar para Federal, eu realmente estou feliz. Obrigada por ter nascido, você não é um erro e é uma das pessoas mais importantes da minha vida.

Espero te ver, maninha, aqui na Federal ano que vem. Poderíamos dividir um apartamento e irmos para faculdade juntas, como antigamente íamos para o colégio.

Assinado: Sua única e melhor irmã do mundo inteiro,
com todo o carinho do mundo, Leandra.

Data: 12/02/2013.

Mana,

Mana, tô muito animada que esteja gostando da Federal e estou estudando para passar também, acho que seria bacana morar contigo.

Te amo e tô com saudades. Entendo que não possa voltar ainda para casa. Tô pensando em tentar Engenharia Civil. Acho que seria desafiador.

Vou gostar de morar aí, iria ser legal termos almofadas em forma de coração, seria fofo para quando passarmos o tempo no apartamento, mana. Obrigada por me mandar esta carta, estava com saudades de conversar.

Ainda não fiz amigos, mas não estão mais me xingando tanto e me ridicularizando. Eles até me pedem para ensinar matemática para eles.

Nossos pais estão meio ocupados ultimamente, tentando ter um filho. Eles disseram que vai se chamar Yuri. Eu, francamente, não prestei muita atenção no motivo do nome, e eles reclamaram.

Mas por aqui as coisas estão normais, vou me esforçar para estar na Federal contigo, mana.

Assinado: sua maninha, Joana.

Data: 17/03/2013.

Senhora Anabell,

Sei que você já me disse que não há necessidade de chamá-la de senhora, que está tudo bem em falar só o nome, mas prefiro demonstrar respeito.

Eu agradeço por ter me ajudado a desabafar e por me ouvir. Foi uma experiência incrível ter um modelo e uma veterana que já passou por aquilo que estou passando. Sei que não foi fácil aguentar me ouvindo chorar, dizendo como nós duas íamos para o inferno. Cresci ouvindo isso e foi difícil.

Agradeço por ter ido ver sua nova vizinha que gritou após cair escada abaixo e pela amizade quando eu vim morar neste Estado.

Nossas conversas me motivaram muito. Sei que você é uma mulher ocupada, escrever para o jornal é difícil, mas estou grata por ter tirado um tempo em todas as semanas para me ajudar.

Me senti supressa quando soube que estou na mesma Federal que você estudou. Não por duvidar da minha capacidade, mas por saber que estou indo ao mesmo lugar que uma mulher incrível esteve. Uma mulher que sofreu uma merda parecida comigo e superou. Imagino se um dia vou ser como você.

Você me disse como conseguiu liberar sua dor e sua raiva pelo que aconteceu, que escrever as cartas te fazia se sentir livre quando tinha minha idade. Comecei, então, a escrever as cartas. Até agora não tive muitos resultados, mas mal comecei.

Acho que, talvez um dia, vá ao psicólogo falar o que eu passei, mas por enquanto não estou pronta, só vou tentar seguir em frente. Espero que ano que vem você e Alana tenham uma nova vizinha: minha irmãzinha Joana. Seria um sonho se tornando realidade.

Gostaria de perguntar se vocês duas gostariam de jantar comigo? Eu comprei uma massa caseira que parece ótima, adoraria compartilhar com vocês.

Assinado: Leandra, com todo o amor no meu coração para vocês.

Data: Hoje:)

P.S.: Avisa para a Alana que eu mandei um abraço.

Pais,

Sinto muito escrever de novo em tão pouco tempo. Gostaria de uma carta de vocês. Sei que não foi o que vocês esperavam, mas eu amo minha família, eu realmente amo vocês e a Joana.

Vocês não podem me amar um pouco pelo menos e escreverem algo? Nem que seja “Vá à igreja, Leandra. Te amamos”; ou mesmo “arrume alguém”.

Estou com saudades. Gostaria que pudessem me aceitar e me mandar uma carta ou pelo menos parar de fingir que não existo.

Assinado: A filha de vocês,
Leandra.

Data: 20/03/2013.

Para a mim mesma

Por que diabos não podíamos ser o suficiente? O que o garoto dos sonhos deles tinha que nós nunca chegamos perto? Eu tentei, merda. Eu realmente tentei ser o que eles queriam por muito tempo.

Eu realmente me odeio, odeio pensar que não há nada em mim que valha a pena.

Eu sou só uma inútil.

Uma maldita inútil que nem merecia estar nessa Federal.

Não consigo deixar de me lembrar, minha memória sempre foi ótima, não para estudos. Nunca para isso, eu não sou a maninha, só me lembro de um monte merda. Faz sentido, uma merda que se lembra de um monte de merda.

Eu sorria como eles queriam, era uma adorável mocinha, era educada e não agarrava a bola de futebol ou corria de vestido, tirava ótimas notas e era inteligente, talvez não perfeita. Porém, eu tentava, eu realmente tentava.

Eu nunca um homem, então, porra, isso nunca foi o suficiente.

Nunca fui.

Eu sou só uma merda inútil que nunca fez nada certo de verdade.

Sempre me esforcei, as garotas me atraíam, mas fingia que não, rezando a Deus na igreja para parar com isso, para não ser uma pecadora como meus pais odiavam, para ser normal, para ser uma garota de família.

Eu odiava isso e ainda odeio mesmo agora. Claro estou distante disso. Mas me lembro de andar pelas ruas e ter desgraçados assobiando atrás de mim, dos meus pais falando com saudades de um filho que nunca tiveram e das outras mil porcarias que aconteceram. Às vezes, sinto que não sou Leandra ou pelo menos sou uma Leandra separada das outras do meu passado.

Disseram para mim que isso é crescer.

Eu verdadeiramente odeio isso, acho que as únicas vezes em que fui livre foi quando eu fugia para escondida, jogar bola, naquela época em que os pais iam à casa da tia Clara ou iam visitar minha avó na outra cidade e me deixavam para tomar conta da Joana e quando ia com a maninha para algum lugar. Me prenderam tantas e tantas vezes... Queria ser um garoto para ser bom o suficiente para eles. Odiei com todas as minhas forças quando me fizeram namorar o Theo. Ele era bonito, mas, mesmo eu

negando para mim mesma, eu queria namorar uma garota, não um garoto. Eu me atraía por mulheres e sabia que meus pais iriam me odiar se soubessem.

Eu odiava isso, eu só queria ser o que meus pais queriam.

Eu nunca consegui.

Eu sou uma desgraçada, o momento mais feliz da minha vida foi quando soube que a Joana era uma garota. Eles não podiam me deixar de lado como deixariam se ela tivesse nascido um menino. Eu odeio isso, ainda mais quando aprendi a amar a Joana... Passei a amar o jeito como ela sempre me seguia para tudo e como ela sempre sorriu, nunca me julgando, mesmo que eu obviamente não gostasse de garotos. Eu amo a Joana e odeio que ela sofra, ela mal consegue se concentrar e eles não param de zoar dela por causa disso. Meus pais não ligam para o fato de ela ser um gênio em matemática. Afinal, ela também não é o menino que eles queriam.

Às vezes eu acho que Deus me ouviu quando eu rezei, quando minha mãe estava grávida, para que Joana não fosse um menino. Eu era uma pirralha, mas não queria ser deixada de lado. Me lembro que eles não paravam de comprar coisas de menino e eles estavam felizes, acho que eu estava com medo de ser deixada de lado.

Fiquei feliz quando soube que nasceu uma menina. Acho que condenei a Joana, eu sou uma maldita covarde, vi ela chegar em casa chorando por causa de comentários como ela não parece uma menina, dos meus pais nem tentando confortá-la e gritando para eu sair do quarto.

Eu te odeio, te odeio tanto, Leandra.

Por que diabos você queria que outra pessoa sofresse só para não perder o que você NÃO tem? Eu NUNCA fui boa o suficiente para ninguém, com ou sem o filho que meus pais sonhavam.

Eu te odeio e queria que você morresse, Leandra.

Eu queria estar morta, parece que nunca fui real. Parece que o mundo nunca me quis e eu nunca fui boa o suficiente para ninguém, nem mesmo para mim.

Estar em outro Estado do país não mudou muita coisa. Ainda há dias em que quero acreditar que valha a pena viver, que eu ainda devo respirar.

Me sinto como se fosse uma boneca: uma maldita coisa que só serve como um objeto para o mundo, que nunca teve uma personalidade real. Eu odeio isso, odeio, odeio e odeio.

A senhora Anabell disse que era possível para mim descobrir quem eu sou, mas ela me disse que eu tinha que tentar descobrir o que eu gostava e o que eu não

gostava, me abrir sobre meus problemas e ser honesta comigo mesma. Ela me deu a porcaria da sugestão de escrever estas cartas.

Eu não tenho a maldita resposta e eu me odeio.

Eu realmente queria saber.

Assinado: Leandra, com toda a dor e raiva do mundo.

Data: Algum dia.

Querida maninha,

Eu sinto muito.

Amo você. Espero que goste deste livro de física, achei que poderia interessar. Obrigada por ser minha irmãzinha. Hoje fiz uma prova difícil, acho que não fui muito bem.

Como está indo o seu dia?

Conseguiu aprender alguma coisa nova?

Estou pensando em comprar futuramente umas almofadas para a sua cama aqui. Sei que me disse que gostava das almofadas em forma de coração, mas eu vi umas baratinhas em forma de estrela. Você gostaria delas quando vier? Talvez um abajur também?

Acho que minha colega de apartamento vai se mudar em breve, então podemos ter um quarto só para nós. Acho que posso economizar para comprar algumas coisinhas que você queira, estou conseguindo um bom dinheiro desde que me cadastrei nesse outro site de freelances.

Você vai adorar aqui, a universidade é linda. O chato é que tem um monte de escadas, mas o bom é que instalaram um elevador.

Eu amo você.

Assinado: Sua mana, Leandra.

Data: 25/03/2013.

Ei, Theo,

Desculpe pelo nosso relacionamento. Eu realmente sinto muito. Você era um cara bacana na época. Sinto muito por terem me feito me envolver com você. Certamente, você merecia namorar alguém bacana.

Sei que você é gay, eu descobri isso logo em seguida, e sinto muito que me namorou. Eu sou lésbica e sinceramente preferia que não tivéssemos feito isso. Sei que nunca contei isso a você, mas não queria que houvesse fofocas.

Eu sei que foi errado fingir que tudo estava certo para nós dois, nós dois fingíamos, andávamos de mãos dadas e íamos ao parque como se fôssemos um casal hetero. Nós nunca fomos! Quando você saiu para estudar em outro Estado, eu não fiquei triste ou brava por você não pensar em “nosso futuro”. Na verdade, me inspirei em você e fiz a mesma coisa.

Pedi ajuda para a minha irmã Joana para estudar e consegui passar no vestibular, não na mesma universidade que você, mas fui para outra, longe da cidade em que crescemos.

Pensei em escrever esta carta talvez como um fechamento da minha parte, de uma época da minha vida que eu não quero voltar nunca. Foi bom te conhecer, em outro vida, acho que poderíamos ter sido amigos.

Assinado: Leandra.

Data: 27/02/2013.

Pais,

Estou com saudades e estou indo bem. Espero que esteja tudo tranquilo em casa. Sinto falta de vocês. Aprendi um monte de coisa, gosto de me imaginar ensinando alunos. Tudo bem que vocês não mandaram uma carta ainda, tudo bem, mas poderiam me manter informada se algo acontecer? Estou preocupada com a Joana, acho que ela pode estar muito sozinha.

Assinado: Leandra.

Data: 30/03/2013.

Para mim mesma

Eles ainda não me mandaram uma carta. Espero que, na próxima vez que olhar para uma das minhas cartas para mim mesma na gaveta, eles tenham enviado algo.

Eu acho que vai demorar para eles superarem. Eu consegui uma namorada, ou como se diz? uma ficante.

Está divertido o nosso relacionamento. A Lívia é maravilhosa, ela é o tipo de garota que eu costumava sonhar sentada no banco da igreja. Ela me convidou para irmos ao cinema. Vimos um filme chato que nos fez reclamar pra caramba disso e nos beijamos. Foi incrível.

Ela também está animada com a futura vinda da Joana, brincando sobre como minha irmã parece um gênio. É legal. Ela me disse para não me preocupar com meus pais, que eles vão mandar uma resposta quando estiverem prontos, que foi o mesmo com a mãe dela e ela.

Espero que tudo dê certo.

Assinado: Leandra.

Data: Um dia qualquer.

Leandra,

Pare de nos escrever e pare de tentar influenciar a Joana. Não queremos mais saber de você nesta casa. Pare de mandar cartinhas. Você não é mais nossa filha.

Não queremos nada de você, nem queremos saber sobre a sua natureza pecadora, muito menos sobre a sua maldita Federal. Você é doente.

Não queremos mais saber de você e você vai cortar o contato com a Joana e parar de colocar ideias na cabeça dela. O único motivo pelo qual Joana não fez amigos até agora é por sua causa. Pelo simples fato da sua existência ninguém queria ser amigo dela.

Assinado: Seus ex-pais.

Data: 05/04/2013.

Senhora Anabell,

Podemos sair nós quatro em algum lugar? Você, Alana, a Lívia e eu. Talvez comer um hambúrguer? Eu preciso muito disso. Uma saída sem conversar sobre problemas, como de costume, só comer algo e rir de alguma coisa. Se der, obrigada. Se não der, tudo bem.

Obrigada por ler a carta.

Assinado: Leandra.

Data: Hoje.

Para mim mesma

Eu realmente me odeio. Eu só sirvo para atrapalhar todo mundo. Eu realmente queria não ter nascido. Eu só fodo tudo. Eu me odeio.

Eu realmente queria estar morta.

Mas eu não vou, vou ficar bem e tudo vai dar certo, vai dar.

Tem que dar, não vou chorar, não vou chorar, não vou chorar, não vou chorar...

Assinado: Leandra

Data: Um dia terrível.

Mana,

Eu sinto muito, eu não aguento mais, eles só estavam me usando pelas notas e muita coisa aconteceu, não param de tentar me substituir, não consigo falar mais com ninguém. Sinto como se eu não conseguisse mais falar, parece que o mundo está contra mim.

Eu sinto muito por ter te irritado, nossos pais disseram que você não queria mais falar comigo e que não queria mais que eu me mudasse com você.

Fiquei arrasada, mas entendo.

Eu entendo mesmo, mana. Queria ser como a minha colega que não entende o motivo de as pessoas não gostam dela, mas eu não sou assim, eu sei o motivo.

Eu simplesmente não consigo me concentrar direito, eu perco partes das conversas e não consigo fazer amizades.

Não aguento mais, mana. Eu tentei aguentar até ir estudar na Federal, mas não dá mais. Eu sonhei diversas vezes em estar do seu lado, em um lugar distante, onde ninguém ficaria rindo de mim como se eu não conseguisse ouvir, um lugar onde ninguém me chamaria de lixo e que eu pudesse ser tão incrível como você.

Sei que não quer mais cartas, mas eu queria falar uma última vez, eu te amo. Eu te amo, mana. É uma pena que nunca iremos morar nesse apartamento, que nunca estudaremos juntas no apartamento e que nunca iremos fazer um monte de coisas legais. Eu não culpo você. Se eu pudesse, também não ficaria perto de mim.

Me disseram que vão ter um bebê e que finalmente teriam uma família. Percebi que eu não significo nada, nada para ninguém. Eu saí dali enquanto estavam comemorando e escrevi isto. Quando chegar esta carta, já terá sido feito.

Eu não aguento mais.

Eu só não aguento mais.

Eu não conseguia me imaginar sem escrever algo para você, eu sinto muito, mas estou com medo e sempre senti que não precisava ter medo perto de você, mana. Me senti como se eu importasse.

Obrigada por me aguentar por todo esse tempo. Sei que não fui uma boa maninha, que gritava quando tentava me apoiar. Eu sinto muito por isso. Eu queria ser mais como você, Leandra.

Eu espero que tenha uma linda vida, mana.

Adeus, te amo.

Assinado: Joana, sua maninha.

Data: 11/06/2013.

Querida Leandra,

A nossa querida Joana se matou. A família está assustada e pediram para que eu mandasse a notícia para você. Eu sinto muito, sei o quão próximas vocês duas eram. Eu sinto muito mesmo. O funeral será em dois dias. Insisti neste tempo para que você pudesse chegar e se despedir.

Ela deixou algumas coisas para você. Ela te amava muito e vivia falando de você quando vinha nos visitar. Saiba que você tem o apoio de toda a família.

Assinado: Sua avó,

Com todo o amor.

Data: 13/06/2013.

Maldito mundo patriarcal,

~~Ela se matou.~~ Ela se foi.

A Joana se ~~matou~~ foi e eu odeio o mundo patriarcal.

Vi o cadáver dela, pálido com o rosto enrugado. Ela se foi, ela se foi, ela morreu achando que eu não ligava para ela. Eu odeio isso, ela sempre foi uma das pessoas que mais me importava do mundo.

Não consigo deixar de pensar na carta da Joana que chegou antes da carta da minha avó, como eu queria ter escrito mais cartas para ela, não consigo deixar de me sentir uma merda. Não consigo deixar de sentir falta dela, do jeito que ela costumava deixar as roupas bagunçadas, do jeito que ela andava por aí e do jeito que ela sorria mostrando os dentes da boca.

Todas as vezes em que durmo sonho com ela, não sei se é bom ou não, vejo os cabelos crespos dela e as sardas, e ela tagarelado coisas que não consigo entender. Eu realmente não consigo, não importa o quanto eu tente.

Meu sonho sempre é o mesmo. Quando caminho na Universidade com a Livia, penso na Joana andando por ela também, carregando um monte de livros e fazendo beicinho por eu não ajudá-la e por eu ter que lembrar que as nossas salas não as mesmas. Eu costumo piscar nessa hora do sonho e a Joana imaginária desaparece.

Eu odeio isso.

Queria que a Joana estivesse viva, queria mais que tudo. Preferia que tivesse sido eu que tivesse me matado em vez dela. Estou com saudades. Todos os dias me forço um sorriso e rio com a Livia. Quando vou falar com a senhora Anabell e a namorada, me forço a parecer que já superei tudo.

Não consigo.

Eu não consigo mesmo.

Não consigo deixar de imaginar um mundo onde, para nossa família, nós, meninas, fôssemos o suficiente e nossos pais quisessem que fôssemos além, que fôssemos incríveis. Imagino receber cartas cheias de entusiasmo deles, pela Joana vir morar comigo e de ser o suficiente.

Mas não é assim que o mundo é, o mundo é patriarcal. Não somos garotos, não importa o quanto meus pais quisessem que fôssemos, éramos garotas. Não importa se uma tinha a ambição em passar em uma Federal, e a outra fosse um gênio na matemática. Não éramos o suficiente.

Vivo em um mundo onde minha maninha se foi, onde meus pais nem falam comigo e onde tenho um maninho que não consigo amar. Não sem me achar insuficiente e pensar que **ELE** era o que queriam? O que o torna melhor que a Joana?

Eu odeio isso, eu odeio isso mais que tudo.

Eu vou seguir em frente pela Joana e pelas pessoas que se importam comigo, um dia eu vou sorrir de verdade.

Assinado: Leandra.

Data: Mais um dia ruim.

Ei, universo,

Não quero escrever esta carta, mas me disseram que isso poderia me dar paz ou algo assim. Não consigo parar de pensar na Joana. Não importa que tenha passado três anos, não sei o que deveria ter feito.

Eu não sei o que deveria ter sido feito.

Eu não sei.

Eu gostaria de saber, dormir e ver a Joana nos meus sonhos, gostaria que ela me contasse o que eu poderia ter feito de diferente. Mas a Joana dos meus sonhos não me dá conselhos, só a vejo chorando. Não sei se gostaria de parar de ver a Joana quando durmo, se gostaria ou não... Talvez eu a esquecesse, talvez eu deixasse de pensar na minha maninha, na gênica em exatas que nunca chegou a realizar seus sonhos. Gostaria que a Joana de quando eu desmaiei me dissesse o que eu devia ter feito para salvá-la. Eu queria tanto ter salvado minha maninha, faria qualquer coisa para acordar no passado e poder mudar isso.

Talvez devesse tê-la abraçado mais ou a elogiado mais ou mesmo ter implorado para que a Joana viesse comigo. Eu não sei, os E SE, pensam em mim, penso em um mundo diferente onde a Joana está viva e sorrindo, cursando algo difícil e estando feliz, assim como conversávamos antigamente.

Gostaria de perguntar, querido universo, se em algum lugar de você a Joana vive? Ela está feliz? Ela tem amigos? Ela conseguiu realizar os sonhos dela? Nunca fui uma mulher que realmente acreditava em Deus, realmente não fui, mas gostaria de dizer que tenho fé nisso, uma fé enorme, que em algum lugar minha maninha vive e está feliz, não em um inferno, mas em um lugar ótimo.

Talvez isso me torne uma hipócrita. Penso nas vezes em que debochei secretamente, nas vezes em que íamos orar e meus pais me falavam sobre pecadores e criticavam a homossexualidade, meio que sabendo que havia algo errado comigo. Eu achava a fé deles idiota.

Não me importo se eu sou uma idiota ou não, se é tolice ou não, peço, universo, que cuide da minha irmã em qualquer lugar onde ela esteja, e que ela saiba que é amada, mesmo que eu não exista nela, que ela saiba que ela sempre será importante e que ela vale a pena.

Tenho criado grupos de estudo para ajudar garotas na busca de um empoderamento, tenho saído com a minha namorada e tentado viver pela maninha. Vou continuar seguindo em frente, pois sei que é o que a Joana teria querido.

E se você, Joana, em algum lugar do universo, ler isso, saiba que eu te amo e estou grata por você existir, que estou orgulhosa de ti, com todo o amor do meu coração.

Tchau, maninha.

Assinado: Leandra,

Data: Em um dia, qualquer.

4 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Há inúmeras mulheres que estão sendo criadas com ideias de submissão, sonhando com um príncipe encantado. Elas são ensinadas que devem se submeter e que são incompletas sem filhos. Insistentemente elas escutam que devem ser gentis e maternais. O que acaba por socializar as mulheres a serem submissas, muitas vezes fazendo com isso que entrem em relacionamentos abusivos ou desiguais. Muitas mulheres acabam ansiando por algo para vencer a solidão, para casar e ter filhos para que possam cumprir o que foram socializadas, mesmo que muitas vezes não percebam que esses caminhos não as fazem felizes ou não são únicos.

Durante a realização do trabalho percebi que tanto a personagem Rosalie Hale da saga *Crepúsculo* como a personagem Leandra das *Cartas de Leandra*, foram oprimidas pela sociedade por serem mulheres. No caso da Rosalie Hale, passou pela socialização feminina, sempre teve o ideal de casar e ter filhos; porém, quando não foi capaz de fazer isso, ficou com um vazio dentro dela que nada preenchia. Leandra, por sua vez, foi incapaz de realmente cumprir o que se esperava dela, ela era uma mulher lésbica que queria ser livre, queria ir estudar em uma federal, mas também desejava a aprovação dos seus pais, o que ela não conseguiu. Ambas não pertencem ao mundo ideal delas, Rosalie Hale não vive em um mundo onde ela possa ter os filhos que queria e se encontra na forma de uma vampira; Leandra vive em um mundo onde sua irmã Joana se matou, sabendo que nunca será o suficiente para sua família, um mundo que nunca fará Leandra feliz. Então chego à conclusão de que a socialização feminina é danosa para as mulheres e que elas mesmas devem desconstruir sua socialização buscando se conhecerem, buscando analisar para si mesmas se elas querem ser assim e se esse caminho é certo para elas ou não.

Sobre a parte criativa, especificamente, quero tecer mais umas palavras: as cartas registram momentos em que as personagens (não confiáveis) escreviam algo, em certos dias simplesmente para se comunicarem e em outros para desabafarem. Nem sempre possuem datas devido ao fato de a personagem ou estar sofrendo, ou estar reflexiva, deprimida. Planejo no futuro escrever mais narrativas e aprofundar mais o que apresentei aqui, criar outras personagens para escreverem diferentes cartas, sobre novos temas, incluindo como essas personagens são oprimidas, pois diferentes mulheres acabam por ser oprimidas de maneiras diferentes. Por exemplo, a opressão de uma mulher lésbica não é igual a opressão de uma mulher hétero, entretanto ambas ainda sofrem com as consequências de viverem em uma sociedade patriarcal machista e misógina.

REFERÊNCIAS

- BASSOLI, Melissa. O que é socialização?. **QG feminista**. Disponível em: <<https://qgfeminista.org/o-que-e-socializacao/>>. Acesso em: 3 out. 2021.
- BEAUVOUIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. (2v.)
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. A condição feminina e a violência simbólica. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.
- CABRAL, FRANCISCO; DÍAZ, Margarita. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150.
- GOVERNO Mato Grosso do Sul. **Feminicídio**. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/feminicidio/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- MEYER, Stephenie. **Lua nova**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- MEYER, Stephenie. **Eclipse**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- MEYER, Stephenie. **Amanhecer**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- NIGHTLINE. Querida Stephenie Meyer. Depoimento de Lindsay Ellis. Youtube: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8O06tMbIKh0>. Acesso em: 6 jul. 2022.
- RAIZ, Fúria. Rivalidade feminina e sexualidade. **QG feminista**. Disponível em: <<https://qgfeminista.org/rivalidade-feminina-e-sexualidade/>>. Acesso em: 3 out. 2021.
- SANTOS, Cila. Como tornar-se uma mulher. **QG feminista**. Disponível em: <<https://qgfeminista.org/como-tornar-se-uma-mulher/>>. Acesso em: 3 out. 2021.
- SANTOS, Cila. Sequelas da socialização. **QG feminista**. Disponível em: <<https://qgfeminista.org/sequelas-da-socializacao/>>. Acesso em: 3 out. 2021.
- SANTOS, Cila. O que é masculinidade? **QG feminista**. Disponível em: <<https://qgfeminista.org/o-que-e-masculinidade/>>. Acesso em: 19 maio. 2022.
- SILVA, Aurora. Papel de géneros e práticas familiares. **Dissertação** de mestrado em Psicologia social. Portugal, Porto, 1999.